

OS REIS MAGOS ADORANDO A JESUS *Florença. — Quadro de B. Gozzole*

## BOAS FESTAS

No alvorecer do novo anno de graça, de 1916, a Revista «Ave Maria» vem apresentar aos seus collaboradores e numerosos leitores, esparsos pelo Brasil inteiro, os seus votos mais ardentes e sinceros de «Boas festas», como augurio venturoso das bençãos celestias que o Menino Deus irradiara sobre todos desde o humilde berço de Belém.

Que este novo anno decorra para vós todos em bem e felicidade.

Que o Senhor abençoe com mão larga e generosa os dias todos de vossa preciosa existencia para que continueis favorecendo-

nos com vosso bemdito e desinteressado labor e a vossa modica importancia annual, ficando por ahi associados a essa obra nobre, bemfazeja e altamente meritoria de sustentar uma Revista consagrada aos louvores de Nossa Senhora, á instrucção moral e religiosa das familias e á propaganda de todas as ideias nobres, oppondo assim um dique salvador ás torrentes de impiedade que transbordam pelo mundo a mercê de outra propaganda que é a propaganda impia e anti-christã.

Boas festas e feliz anno de 1916

A REDACÇÃO

## CORRAMOS A BELÉM

Vós astros, que esmaltais de luz viva o universo,  
Pela noite guiais  
Ao immortal Senhor, que nasce em pobre berço,  
Nossos passados pais.

Chegados a Belém, descidos dos camellos,  
Eis que Lhe-offrecem já  
Os seus mysticos dons, que são productos bellos  
Que a terra ao homem dá.

O odorifero pó do incenso, a mirra, o oiro  
Estes presentes são:  
Mais que que tudo estimaes, Jesus. rico thesoiro  
Do proprio coração.

Em retorno lhes dais angelicas delicias  
Vindas do alto céu;  
O seu sangue cada um verte por vós, primicias  
Da Fé, que recebeu.

Do Brasil o sertão dá incenso, esconde brilhos,  
Tem da mirra o amargôr:  
Nossos eram os dons; daquelles pais os filhos  
São do Brazil, Senhor!

Muitos nosss irmãos do erro entre os abrolhos  
Jazem. ó Bom-Jesus!  
Da estrelinha o fulgôr da Fé lhes vá os olhos  
Abrir á vera luz.

F. DE M. S. J.

## HERODES

Manda Herodes matar os innocentes,  
E a terrivel sentença se executa:  
Não desarma aos carrascos inclementes  
Das mães o pranto, o desespero, a luta.

Mas escapa Jesus... Seus paes prudentes  
Longe O puzeram da fereza astuta;  
E Elle vive, Elle volta, e ensina ás gentes:  
«Não anda em trévas quem me segue e escuta!»

Propagador de hereticas doutrinas,  
Mais vil que Herodes, perfido assassinas  
Almas incautas, tiras-lhe a luz.

Matar a Fé?!... Intuitos insensatos!  
Morrem Herodes, Judas e Pilatos,  
De dia em dia, vive mais Jesus.

AFFONSO CELSO



## Numa escola leiga

**Professor**—Amanhã, 2 de Novembro, é feriado; é dia da commemoração dos mortos.

**Alumno curioso**—Que quer dizer isso, sr. professor?

**Professor**—Que a republica rende neste dia sua homenagem á memoria dos mortos...

**Alumno**—Mas para que semelhante homenagem? Eu pensava que a gente morrendo estava tudo acabado...

**Professor, comsigo**—Se lhe digo que sim, minto á minha consciencia; se digo que não, falto a neutralidade no ensino... Caramba! é muito difficil ensinar na escola leiga...

## Os Magos em Belém

Alegre festa vai por toda a aldeia;  
No lar brilha o amor, por neste dia  
Vêmos Jesus, de goso a alma cheia.  
Recostado nos braços de Maria.

Sôbre o presepio estrella peregrina  
Vertendo luz, as palhas torna de oiro:  
Dos Reis a fronte ante Jesus se inclina;  
Nas tenras mãos depõem-lhe o seu thesoiro.

Para a Jesus cantar a creançada  
Em divino louvor a lingua solta;  
De instrumentos sonoros á toada  
Vai repetindo da cantiga a volta.

Na pessoa dos Reis, a Deus seu preito  
Rende cada nação; juncto com ellas  
Dás, Brazil, a Jesus tributo acceito  
De tuas adorações não menos bellas.

Do Redemptor os povos junto ao trôno  
Todos a Fé profêssam, sem differença:  
Não póde haver entre mortaes entôno  
Unidos entre si na mesma crença!

Ytú, 6 de Janeiro 1914

F. DE M. S. J.

## Uma prescrição medica

O caso deu-se em Portugal ha semanas numa das thermas do norte, de Portugal — onde o doente procura esquecer os horrores soffridos no hotel pela contemplação dos aspectos risonhos da paisagem...

Um medico ha pouco formado, oferecera a uma das aquistas certo maravilhoso remedio da sua exuberante invenção. Dias depois, ao jantar, entre a pèra e o queijo, o doutor pergunta á sua forçada cliente:

— Está melhor, não é assim?! Tem seguido as prescrições indicadas no rotulo da garrafa?

— Só uma, doutor, mas, essa, a risca!

Qual?

— A que manda conservar a garrafa bem rolhada.

Nunca a desrolhei!...

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 1 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

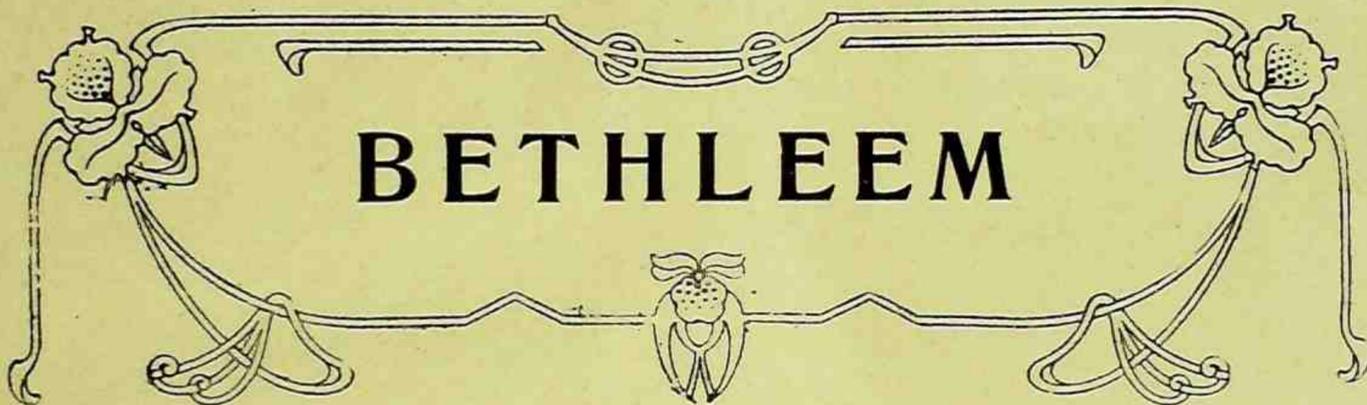
ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



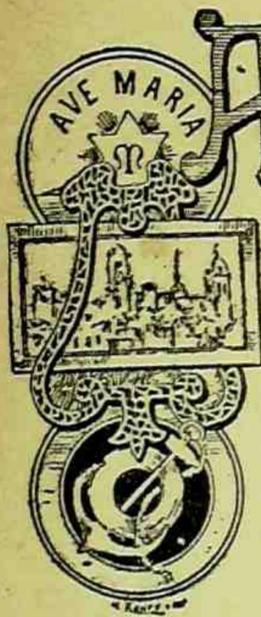
ASSIGNATURAS :  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 1



## BETHLEEM



A IGREJA Catholica commemora nestes dias por entre as mais vivas emoções de alegria, o grande acontecimento occorrido ha 20 seculos.

E' o nascimento de Jesus. A universalidade christã, no dia de hoje, sente-se como que orgulhosa em render preitos de homenagens á essa pequenina Creança, que é a personificação da bondade, belleza e santidade, pois, é o mesmo Deus revestido da humanidade.

Corria o anno 33 do reinado de Herodes.

Uma grande nova se fez então conhecida dos habitantes de Belém de Judá...

Os subditos do rei, tratando de investigar a causa do bulicio que a noticia produzira no seio do povo, chegaram á conclusão de que, em uma gruta distante do povoado, tivera lo-

gar o nascimento de um Menino, que diziam ser o Messias promettido.

Tal noticia fôra oficialmente annunciada pelos anjos, primeiramente aos pastores, os quaes, de guarda aos rebanhos, viram-se de subito cercados d'aquelles espiritos celestes, que, envoltos em tunicas alvices, unisonos, lhes disseram : Não temaes. D'uma feliz nova vos somos portadores ; em Belém de Judá nasceu hoje o Christo Jesus, o Messias promettido. Ide vê-lo e adoral-o ; reconhecê-lo-heis reclinado em um presepe.

Em lá chegando, os pastores, depararam effectivamente com uma loura Creancinha, de labios rubicundos e olhar tranquillo, a qual, envolta em pobres panninhos, tiritava de frio, enquanto que os seus bondosos paes, ao lado do presepe, deixavam deslizar pelas suas faces venerandas, lagrimas dolentes, ao vêr que não podiam abrigar o corpo do seu amado Filhinho, dos rigores do inverno. Os pastores ao contemplal-o assim em tão grande

penuria, choraram de compaixão, e movidos pelo sentimento de caridade, despojaram-se dos seus mantos, collocando-os aos pés de Jesus, ao mesmo tempo que, prostrando-se de joelhos, o adoraram, cheios da mais ineffável alegria.

O exemplo que este Divino Infante nos deu em seu nascimento é de veras edificante! Sendo elle o proprio Deus, resolveu fazer-se homem no ventre purissimo de Maria Virgem, e sujeitar-se ás afflicções inherentes á mesma natureza humana. Sendo o mais rico dos monarchas, torna-se pobresinho!...

Sendo ainda o mais poderoso, apresenta-se cheio de humildade e mansidão, para fazer crér aos homens, que realmente elle éra o Enviado de Deus, para salvar a humanidade decahida pelo peccado.

Deixar o Seio do Eterno, e baixar á terra, participar da humana natureza, soffrer e morrer, afim de livrar os homens das garras do peccado e fazer os participantes dos meritos da sua redempção, eis o maior dos amores, o maior dos mysterios.

Essa Divinal Creança, não contente ainda em deixar-se adorar pelos pastores da Judéa, e não satisfeita mesmo de morrer por todos nós, quer todavia, mais tarde, dar-se em alimento espiritual ás creaturas racionais, para completar assim o exceso de seu amor.

Antes da morte de Jesus, os povos de então, jamais poderam gloriarse de ser completo o seu gaudio, porquanto, elles gozavam sómente da presença corporal desse Divino Enviado.

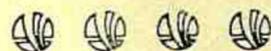
Si os pastores se consideravam ditosos em estar juntos aos pés de Jesus na gruta de Belém, e 30 annos mais tarde, os judeus por ouvirem-lhe a voz e presencearem-lhe os estupendos milagres, quanto mais, apôz a instituição da Igreja, considerar-sehiam felizes os futuros christãos, por estarem, não como outr'ora aquella gente, unida á Jesus, apenas pelos laços d'uma doce fraternidade, mas, sim intimamente unidos á Elle, espiritual e corporalmente na Sagrada Eucharistia, participando e fruindo dos seus beneficios.

Jesus nos falla desta intima união, quando diz pela bocca do Apostolo S. João: — *Aquelle que come a minha carne e bebe o meu sangue, móra em mim e Eu n'elle.*

Por isso é que a Igreja, para commemorar dignamente o natalicio de Jesus, nos convida a approximar da mesa eucharistica, onde esse Menino prodigioso e cheio de gloria, vêm fazer em cada um nós uma habitação especial, afim de robustecer-nos na fé e nas obras, para que, cheios de mais viva confiança, possamos um dia, após havermos deixado este mundo, cantar eternamente na patria celestial, o mesmo cantico que outr'ora os anjos entoaram em seu nascimento: — *Gloria a Deus no mais alto dos ceos.*

S. Paulo

J. P. AMARAL



## Mais um Templo Catholico

Foi com a maxima solemnidade que se realisou em Cascadura, suburbio da Capital Federal, a inauguração da nova Igreja anexa ao Convento, e mandada construir pelos Rvmos. Padres Franciscanos da Terra Santa.

Pele manhã houve missa Pontifical celebrada pelo Exmo. Snr. Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme.

A tarde, alem dos festejos externos, houve procissão, sermão, e Benção com o S. S. Sacramento.

Não devemos, nas presentes linhas, olvidar-nos do zelo e verdadeiros esforços que tem'empregado para esse melhoramento, o venerando Commissario da Terra Santa no Brasil, o Rvmo. Frei Cyriaco Hielscher que, vencendo as presentes difficuldades, conseguiu dotar Cascadura de um Templo condigno aos demais da Capital.

Um Templo em que os fieis, edificados pela sua beleza, e ainda mais edificados, com o auxilio de N. S. do Soccoro, padroeira do templo elevem preces ao Altissimo, entre as quaes muitos, pedindo ao Divino que não desampare um tão fervoroso propugnador das santas causas da nossa religião que é Frei Cyriaco.

Congratulamos-nos com o povo Cascadurense por esse grande melhoramento, e ouxalá que obras dessas se realizem em outros recantos do nosso caro Brasil. Exemplo esse que não doixará de ser imitado.

Petropolis, 15—12—1915

G. BECKER

## Seguindo a estrella

A estrella! a estrella!  
De tua noite é luz, não deixes escondel-a!

**C**HAMAVA-SE Margarida. Tinha os olhos negros e profundos como profundo era o Oceano cujas ondas beijavam mansamente as praias da pequena localidade que habitava.

Educada longe do borborinho dos grandes centros, desenvolvera-se-lhe o espirito e alargaram-se-lhe os horizontes d'alma, á sombra de um lar patriarchal, verdadeira escola de rectidão e de nobreza de sentimentos. Cedo seu coração naturalmente inclinado para as coisas elevadas, sentira o vazio dos prazeres mundanos, entregando-se apaixonadamente á cultura da virtude e ao apostolado social. Compreendera o verdadeiro sentido da vida, convencida da missão alevantada que lhe impunha a consciencia, fiel ás suas convicções e ás inspirações do céu.

Todos ao redor d'ella vendo-a tão avida de perfeição, estremeciam presagiando para breve talvez, uma dolorosa separação...



Annunciava-se radiante a manhã da Epiphania: as primeiras claridades do dia dissipavam brandamente as nevoas da noite, illuminando a terra com seus fulgores.

Margarida com seus passos de gazella percorria celere a distancia que a separava da pequenina capella solitaria, cuja missa matinal ella gostava de ouvir.

Quem á visse tão airosa no seu gracioso vestido branco, naquelle quadro encantador da natureza que parecia realçar mais ainda a angelica visão; quem a visse sorrindo ás flores, ás ondas, á brisa e aos passarinhos, dirigir bons dias ás creancinhas que ditosas lhe espreitavam a passagem, aos desherdados, que a amavam como a boa fada que os soccorria em suas [necessidades, pensaria que aquella existencia votada ao bem era um sonho côr de rosa; que aquelles labios só podiam sorrir! E' que ella era um raio de sol a illuminar brandamente as almas de quantos a conheciam; e como para todos tinha sorrisos, todos julgavam que su'alma era uma lyra de que só se desferiam notas harmoniosas e felizes.



Entretanto Margarida chegára á casa de Deus. Era uma capellinha tosea e solitaria, graciosamente erguida sobre um rochedo, acariciado pelas murmurosas ondas do mar. Ajoelhada junto do altar seguira com fervor o officio divino, e quando a cerimonia findou, absorta ainda na mais profunda meditação, a donzella nem percebeu que a igreja ficara deserta. Orou longamente ainda. Depois levantou-se e foi ajoelhar junto do presepio em que o Menino Jesus espera os grandes da terra para confundil-os pela sua humildade.

Reverentemente prostados, os tres Reis vindos do Oriente guiados pela estrella misteriosa, estão em

attitude de adoração. Mas os olhos de Margarida se cravam insistentemente na *estrella* que figurava o astro da Epiphania; andou embevecida em uma contemplação interior, e com os olhos nella fitos andou machinalmente até passar deante do altar mór. Então, amorosamente lançou um olhar de despedida ao tabernaculo onde tinha o coração e murmurou baixinho, emquanto fazia uma longa genuflexão: *Jesus só!* E sahiu... Lentamente tomou o caminho que costeando a praia devia levar a á casa.

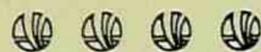
E ia revivendo dentro d'alma um doce sonho de ventura... A Epiphania, a « *festa da estrella*», como ella chamava, era um anniversario feliz. Não fazia ainda dois annos, para ella tambem brilhará nesse dia a doce estrella do Oriente que lhe mostrará como aos Reis Magos, o caminho que devia trilhar.

Mas, os Magos viram a estrella e a seguiram... e ella, menos feliz, vira-a, fitara-a longamente, e...

E Margarida, sob o influxo d'essas recordações, que eram o alimento constante da sua vida interior, sentia dentro em si um pelago fremente em que se travavam combate as mais contradictorias emoções. Queria rir e seu riso era toldado de lagrimas; queria chorar e suas lagrimas desbrochavam em sorriso...

Finalmente, Margarida penetrou em casa. No lar, no doce lar em que tão feliz se escoava sua existencia de donzella, tudo era tranquillidade e harmonia. todos descansavam ainda: só o anjo velava, só a *estrella* brilhava no firmamento azul... E a moça penetrando no quarto perfumado das auras do estio, ajoelhou aos pés da Virgem e num movimento de energica resolução, murmurou baixinho:

A estrella! a estrella!  
De tua noite é luz, não deixes escondel-a!



## Mais um escandalo gorado

Ha poucos dias, em artigo sob a epigraphe *Forjem-se mais escandalos*, citei o caso de uma aggressão tentada por um jovem livre-pensador, em S. Paulo, contra um venerando sacerdote — o Padre Benedicto Marques de Freitas, da parochia de S. José do Belem, — a pretexto da caluniosa suspeita de seducção de uma irmam do aggressor pelo mesmo sacerdote. Este, muito justa e dignamente, apresentou á policia queixa contra a aggressão e a calumnia.

Informações novas, divulgadas já na imprensa paulista, dizem-nos que o jovem — que é o sr. Cyro Ramos, na delegacia se retractou e desculpou, dizendo ter agido com violencia na discussão com o sacerdote mas que retirava as brutalidades proferidas, que não pretendia siquer insultal-o, e que, quanto á sua irmam, confessa ter sido injusto, pois pôde afirmar que está ella acima de qualquer juizo menos favoravel.

Como se vê, o novo «*pavoroso escandalo anticlerical*» deu em agua de carrella. Mais uma vez é corrida pela vergasta luminosa da Verdade, a atrevida matilha anticlericaleira. Mas, infelizmente, a investida ora fracassada se renovará, uma e muitas vezes: odio antigo não cansa...

JULIO TAPAJÓS

## O "PRETENDIDO" DOMINIO TEMPORAL DOS PAPAS

**E'** uma accusação velha esta de dizer que Roma aspirou sempre a dominação universal, e que por isso, os Papas sonhando a um tal dominio não preterem occasião para reclamar a sua «pretensa» soberania temporal, como de certo, acaba de fazer Bento XV no ultimo Consistorio.

Sim, nos o confessamos: Roma, como parece indicar o seu mesmo nome, nasceu para dominar. A antiga Roma "dos Romanos" aspirou sempre ao dominio mundial politico; e a nova Roma, a Roma dos Papas, aspira tambem ao dominio mundial, mas religioso.

A mania de um dominio politico universal não existiu nunca na Roma dos Papas; emquanto que a aspiração a um dominio mundial no campo religioso foi sempre, não só um direito, mas ainda um dever do Papado.

Sendo a Igreja uma sociedade universal, espalhada por todo o mundo a mandado do seu fundador "euntes in universo mundo, praedicate Evangelium omni creaturae" torna evidente que Roma deva se esforçar de fazer cultivar as maximas christãs em todas as condições e variedades da vida publica. Ora, para que Roma possa desempenhar fielmente a missão que lhe fôra confiada pelo Divino Mestre, precisa que lhe assista uma plena liberdade e independencia.

Pio IX na sua Enciclica "Immortale Dei", diz que "não sem uma particular disposição da Providencia de Deus, a Igreja fôra munida de um principado civil, como da melhor defesa da sua independencia"; e no Consistorio de 9 de Junho de 1862 com os Cardeaes e Bispos, insistia no ensinamento de que «o poder civil da Santa Sé deriva de um disignio especial da Providencia, e é necessario ao Papa, para que elle possa exercer livremente a sua missão suprema de pastor das almas».

O Historiador Thiers, n'um celebre discurso ensistiu em dizer que «não existe para o Papa independencia espiritual em independencia temporal e soberania»; e o celebre Cavour, nada suspeito de Papismo, chegou mesmo a dizer que «em Roma o poder temporal do Pontifice confunde-se de tal maneira com a auctoridade do poder espiritual que não é possivel separal-os sem destruil-os» (Documenti Diplomatici Torino 1858).

A historia attesta que esta soberania temporal pontificia é legitima sob qualquer ponto de vista. «O dominio temporal pontificio, escreve o Protestante Gibbon, está baseada sobre mil annos de respeito e o mais bello titulo que têm os Papas á soberania é a doação espontanea de um povo por elles libertados da escravidão».

Por outra parte a origem da soberania pontificia é evidentemente justa: a começar do seculo IX a Igreja de Roma possuia já vastos territorios na Europa e até na Africa. Quando a onda vandálica dos barbaros do Norte irrompeo sobre a Italia, era no Papado que as populações iam procurar protecção e os Senhores, auxilio. Pepino, o breve, affirmou solemnemente e se empenhou em conservar a Santa Sé o dominio de todas as cidades e territorios usurpados pelos Lon-

gobardos. Finalmente o mesmo Pipino, Carlos-Magno e mais tarde a Condessa Mathilde fizeram ao Pontifice requissimas doações, que nunca lhes foram contrastadas.

Não é pois um "pretensio direito" que a começar de Pio IX a Bento XV os Papas têm constantemente reclamado: é um direito justo e necessario. A pouca liberdade que ainda hoje gosa a Igreja é devida principalmente aos continuos protestos, á reinvidicação da sua independencia e á lucta contra o poder ususpador. Graças a estes reiterados protestos é que o Papado tem se esquivado a vassalagem, permanecendo moralmente livre aos olhos do mundo.

Visconti-Venosta dizia em 1898 que a «questão Romana, é infelizmente a base de todas as difficuldades actuaes da Italia» e que «emquanto não fôr resolvida nós (na Italia não gosaremos da paz; desde que as milicias Italianas entraram em Roma, a solução da questão Romana impõe-se imperiosamente; e um accordo entre o governo e o Vaticano é questão de vida ou de morte».

A guerra actual da Italia com paizes visinhos veio claramente demonstrar quanta razão tivesse Visconti-Venosta, e o que elle dissera ha já 17 annos, repetia-o de novo Bento XV no ultimo Consistorio: «é necessario uma modificação nas actues relações entre o governo e a Santa Sé.

Nós catholicos devemos portanto admittir que é necessario garantir ao Soberano Pontifice uma plena liberdade e independencia no exercicio da sua missão espiritual: esta garantia era até ha pouco posta em uma soberania effectiva e real.

Qual será a garantia para o futuro e qual é a "modificação" de que fallou S.S. Bento XV?! Não nos compete dizer cousa alguma sobre tal assumpto e muito menos preságiar a solução preparada pela Providencia.

Parece porem, que o restabelecimento do poder temporal não é uma hypothesis tão enverosimil aos olhos dos sabios. Lembremo-n'os tão somente das surpresas de que tem dado tantos exemplos a historia e de factos politicos que terminaram com a restauração do poder temporal.

Por si só, já é um facto extraordinario que desde 45 annos a questão Romana, longe de ser esquecida, palpita sempre de actualidade e espera solução.

O que porém está ao nosso alcance e que devemos fazer é elevar continuamente as nossas preces ao Céu, para que soe quanto antes a hora almejada em que o Santo Padre veja se finalmente em uma condição mais toleravel, do que a presente oppressão moral; e que a Igreja sahia triumphante e coberta de novas glorias.

P. JOSÉ DE MELLO REZENDE

*Quem se humilhar será exaltado.* Sendo virei de Napolos o Sr. Duque de Ossona visitou em certa occasião a cadeia onde se achavam muitos criminosos comprindo a sentença. Quiz fallar com todos e perguntou-lhes as causas que lá os tinham sujeitos. Todos diziam de si serem innocentes e que por inveja ou odio foram condenados. Apenas um houve que confessou os delictos que commettera reconhecendo que a pena imposta era inferior o que tinha merecido.

—Então, disse o Duque, você, sendo tão malvado, não deve estar entre tantos innocentes, «saia para fôra e vá para sua casa». Deixou em liberdade.

## AS TRES MENTIRAS DO ENSINO LEIGO

O que é prescindir da lei, o que é prescindir da authoridade, se não desprezal-a e pôr-se em rebeldia?

Prescindir de Deus! blasphemia horrivel! Com que direito a creatura prescinde de seu Author, o subdito de seu Rei, o servo de seu Amo, o filho de seu pai; o réo de seu juiz?

Prescindir de Deus! e como se chamma isso, se não criminosa rebellião, infame apostasia?

Não ensinam os meninos a combater a Deus, ou a offender sua santa lei, nem a renegar a Egreja de Christo.

Nada d'isso, mas ensinão a *prescindir*.

A palavra é pudica e modesta e não parece trazer veneno.

Porém notem que o verbo *prescindir*, arrasta uma cauda mais comprida do que muitos simplórios imaginam, apesar de que é bem vizível para os matreiros maçons.

O menino acostumado a prescindir de Deus, e da divina lei, aprenderá a prescindir de outras muitas cousas, sem as quaes, elle não póde ser bom, nem honrado, nem, ao menos, homem honesto na sociedade.

Prescindido de Deus, é forçoso prescindir de seus mandamentos, pois, o que significam os mandamentos se o homem não reconhece a authoridade que os estabeleceu?

Prescindir dos mandamentos, á primeira vista, não parece muita cousa! porém, quem, por exemplo, prescinde do quarto mandamento, é um indigno que despreza a seus pais; quem prescinde do quinto, torna-se um miseravel assassino; quem prescinde do sexto, é um animal, semelhante aos brutos do campo que só procura satisfazer seus appetites grosseiros; o que prescinde do setimo é um ladrão; o que prescinde do nono, é um violador da mulher alheia.

Prescindir de Deus, é prescindir de todo dever, de toda ordem, de toda lei, assim como prescindir do primeiro anel de uma corrente, é prescindir de todos os outros que a compõem e que estão unidos ao primeiro, formando um todo homogeneo.

Os infelizes que morreram enforcados, ou que gemem nas grades de uma cadêa, lá fôram parar porque prescindiram de certos actos, tendo primeiro prescindido de Deus.

Postos esses precedentes, pensem bem: Será conveniente que o menino receba a primeira instrucção acompanhada da religião, ou convém que a receba independente e absolutamente separada d'ella.

Será bom ou máo, o ensino leigo?

Falle só o bom senso.

Será bom acostumar o pequeno, desde a tenra idade, a desconhecer toda ideia de Deus, todo o conhecimento dos deveres, todo o pensamento da vida futura?

Bastar-me-hia fazer essa pergunta a qualquer pai, que não deseja vêr seus filhos pervertidos ou criminosos; pois não ha pai, por peor que seja, que deseje vêr o filho no máo caminho.

DR. F. S.

## Favores do Coração de Maria

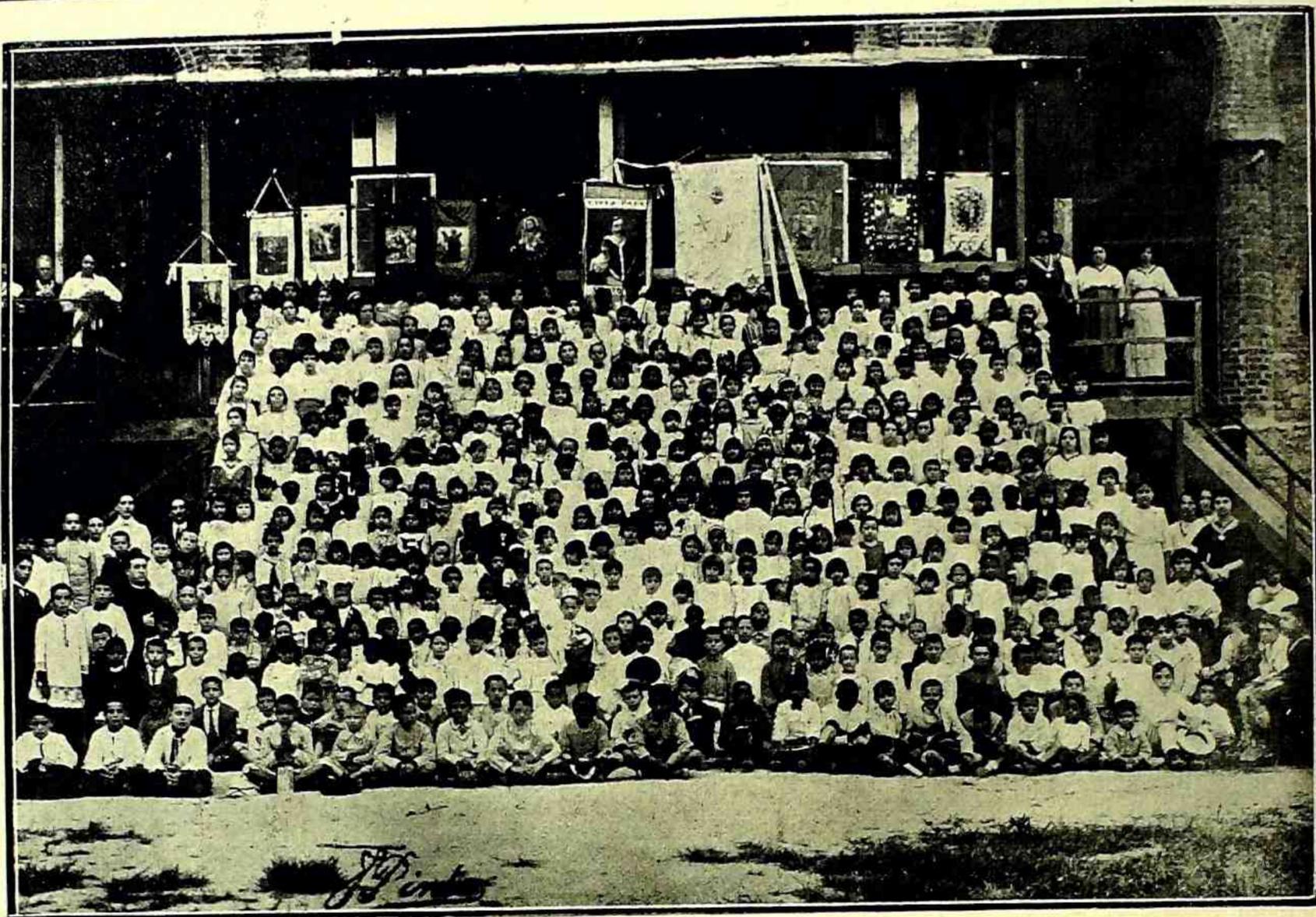
E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Fortunata Santos: Grata por favores recebidos, reformo a minha assignatura. — Joanna Vianna de Oliveira: Venho agradecer um particular favor recebido. — Anna Hidalgo: Muito reconhecida pela saude alcançada em favor de minha irmã e mãe mando accender duas velas no altar do Coração de Maria. — M. de A.: Uma assignante da «Ave Maria» manda 20\$000 para a celebração das seguintes missas em acção de graças por favores recebidos: Ao Immaculado Coração de Maria, ao Sagrado Coração de Jesus, á Sagrada Familia, a S. Caetano, a Jesus Crucificado, á Nossa Senhora do Carmo; todas applicadas em suffragio das almas dos soldados mortos na guerra. Dá 1\$000 para accender uma vela no altar de S. José e mais 1\$000 para esta publicação.

S. PEDRO — Uma devota: Agradecida por ter recuperado a minha saude venho patentear meu reconhecimento e dou 1\$000 para esta publicação.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Um devoto: Mando celebrar tres missas, em agradecimento de varios favores recebidos.

CAMPINAS — Albertina Coimbra Gomes: Agradecida por ter sido favorecida com a saude do meu filhinho Homero, venho tomar uma assignatura em nome do mesmo. — Lincoln Claudino Gomes: Fazendo votos pelo rapido restabelecimento de minha filhinha Honora, envio 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — Olympia de Campos Brito: Inmensamente agradecida por uma importante graça que recebi do Purissimo Coração de Maria e de seu fiel servo Veneravel P.<sup>o</sup> Antonio Maria Claret, mando, conforme prometti, rezar uma missa em louvor de tão santo Coração e applicada ao referido santo missionario para que Deus N. Senhor o glorifique quanto antes collocando sobre sua fronte o immortel diadema dos canonizados. Outrosim, a referida senhora entrega 2\$000 para depositar aos pés da Bemaventurada Virgem uma vela, tambem segundo a intenção acima indicada. — Emilia da Silva Guimarães: Grata por ter sarado dum grave incommodo minha netinha, faço celebrar uma missa. — Maria Thereza da Silva: Venho agradecer tres importantes favores que recebi. — Perpetua Duarte Arruda: Penhorada por um particular favor recebido, entrego 5\$000 para o cofre do Coração de Maria. — Valentina Euphrosina de Carvalho: Cumprindo promessas feitas e agradecendo favores recebidos, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Francisca Arruda de Camargo: Por um favor que alcancei por intermedio da pratica da devoção das «Tres Ave Maria», confesso-me reconhecida e dou 500 rs. de esmola. — Francisca de Campos Gomide: Venho externar a minha enorme gratidão pelos favores alcançados pela novena das «Tres Ave Maria». — Chiquita de Camargo Valle agradece ao I. Coração de Maria a cura de sua irmã Guiomar, e envia uma esmola. Dulce de Souza Gomides confessa-se reconhecida pelo restabelecimento de sua prima Guiomar e por mais outras graças. — Uma Filha de Maria: Al



MEYER (Rio de Janeiro)—Catecismo do Immaculado Coração de Maria.

canceli do bondoso Coração de Maria a graça de que minha irmã recebesse os santos sacramentos quando já estava muito mal, e de que meu irmão voltasse ao bom caminho. Reconhecida por estes dois favores, envio 5\$000 para ser celebrada uma missa nesse Santuario e 3\$000 para velas.

MATTÃO—Maria Aparecida Ribeiro: Tomada de sincera gratidão pela saúde alcançada em favor duma pessoa da família, remetto 3\$000 para velas do Coração de Maria. — Donaria da Silveira Coelho: Em agradecimento dum favor que recebi, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

TAQUARITINGA — Aurora da Costa Leite: Penhorada por um especial favor que recebi, remetto 2\$000 para os pobres do Santuario.

RIBEIRÃO BONITO — As exmas. sras. Carolina de Azevedo e Balbina Delduque, veem, penhoradas, agradecer diversos favores que receberam.

S. JOÃO DA BOCAINA — Antonia Travassos: Agradecendo um favor que recebi de S. Geraldo, mando celebrar uma missa nesse Santuario. — Benedicto Lacerda: Agradecido por um favor que obtive, envio 10\$000 para o Santuario de Meyer. — Clotilde de Souza Palma: Por favores especiaes que obtive, faço celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria e dou 1\$000 de esmola.

BARIRY — Francisca de Moraes Campos: Dando graças ao I. Coração de Maria por ter minha filha sido feliz no dar á luz, encomendo a celebração duma missa. — Etelvita Carvalho Almeida: Grata por um favor particular que obtive, mando dizer uma missa em louvor do Coração de Maria. — Isaura Correia de Barros: Por me ver favorecida na pessoa de meu dilecto filho Euclides, venho tomar uma assignatura em nome d'elle. — Lucilla Schritzmeyer de Mello: Em reconhecimento de favores que obtive, entrego 2\$000 para os pobres do Santuario.

BICA DE PEDRA — Gabriella de Camargo: Tomo uma assignatura da «Ave Maria» por duas graças recebidas do Coração de Maria.

AMPARO — Anna de Campos Silveira: Por ter alcançado uma importante graça de Santa Thereza de

Jesus por meio de sua novena, envio 5\$000 e faço tornar publica a minha gratidão.

PORTO ALEGRE — Julieta Ramos: Venho agradecer diversos favores recebidos por intermedio do Coração de Maria. — Julieta Freitas: Tendo sido sempre alliviada nas minhas necessidades tanto temporaes como espirituas no recorrer ao C. de Maria por intermedio do seu fiel servo Veneravel Padre Antonio Maria Claret, venho testemunhar meu reconhecimento.

BORIBY — Sebastiana Morato Leite: Reformo a minha assignatura, em agradecimento dos favores que obtive do Coração de Maria.

SERRA DA ONÇA — Etelvina Alvim de Andrade Reis: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa que fiz.

ARARAQUARA — Thereza Ferraz: Venho depositar 1\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Eduwiges Ramalho: Quero agradecer diversos favores que recebi do maternal Coração de Maria. — Benta Pentead: Cheia de gratidão por ter sido favorecida pelo Coração de Maria, quero externar meu reconhecimento. — D. Celestina Florença Teixeira, grata por se ver favorecida na pessoa de seu filho Joaquim, offera 20\$000 para o Santuario de Meyer.

SÃO CARLOS — Antonietta Maria de Jesus: Venho desobrigar-me duma promessa que fiz, mandando rezar uma missa no altar do Coração de Maria, applicada em suffragio das almas. — Almira de Oliveira Machado: Em reconhecimento de diversas graças obtidas entrego 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Ozorio Sampaio: Cumprindo promessa que fiz, mando accender uma vela aos pés do Coração de Maria. — Lina Velardo Padim: Por graças recebidas, entrego 5\$000 para ser dita uma missa e mais 5\$000 para velas que devem arder, continuamente, durante a missa e depois de ella.

BAEPENDY — Rosa Nogueira Baptista: Confesso-me fundamente reconhecida pelos seguintes favores: Pela cura de meu tio, pelo feliz parto de minha prima e pelo restabelecimento dum doente da Santa Casa.

MONJOLINHO (Estação) — Maria E. da Silveira Carvalho: Em agradecimento duma graça que obtive, tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Carolina Correia da Silva: Agradecendo innumerados favores que recebi, envio 5\$000 para o culto desse bondoso Coração.

S. SEBASTIÃO DA VICTORIA — José de Oliveira Lima: Muito grato por ter sido attendido pelo I. Coração de Maria num voto que fiz, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura e 5\$000 para velas que devem arder aos pés de Nossa Senhora.

CALDAS — Carlota B. Piffer: Envio 5\$000 para a celebração duma missa, em agradecimento de duas graças recebidas.

ATIBAIA — Anna Pires: Por favores que recebi, tomo uma assignatura da «Ave Maria».

VILLA DO RIO CLARO — Honorina de Oliveira Portugal: Agradecendo tres favores que recebi em occasião muito afflicta, envio 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de meu saudoso pae Matheus José da Conceição, e 5\$000 para reformar a minha assignatura.

JUIZ DE FORA — M. V.: Em cumprimento de promessa que fiz, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas do purgatorio, e 2\$000 para compra de velas destinadas para o culto do Coração de Maria.

CASA BRANCA — Bemvinda de Oliveira Mattos: Envio 6\$000 para ser ditas duas missas: uma por alma de de minha lembrada mãe Benedicta e outra por alma de minha saudosa sobrinha Zúlmira. Mais 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria e 5\$000 para reformar a minha assignatura, conforme promessa feita.

PELOTAS — Salvador Mariano Cerbino: Confesso-me immensamente grato ao maternal Coração de Maria por me ter concedido a graça do meu suspirado res-

tabelecimento duma penosa enfermidade, e cumprindo promessa feita por minha esposa, envio 10\$000 para velas do altar desse compassivo Coração e 5\$000 para uma assignatura.

VICTORIA — Odila Gomes de Souza: Fundamente penhorada pela cura prodigiosa do meu estimado marido, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do bondoso Coração de Maria. — Octaviano Gomes de Souza: Envio 2\$000 em cumprimento de promessa feita á S.S. Virgem em acção de graças por favores obtidos.

JACAREHY — Maria Candida Mendonça envia 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas mais abandonadas do purgatorio.

VILLA NOVA DE LIMA — Maria da Conceição Parreira envia 6\$000 para a celebração duma missa ao I. Coração de Maria e outra á N. S. da Conceição Aparecida.

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	567\$100
<b>Donativos semanaes</b>	
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	2\$500
	1\$000
<b>Donativos extraordinarios</b>	
Apostolado de (Livramento)	9\$000
D. Etelvina (Livramento)	3\$000
D. Eulina (Livramento)	1\$000
Total	586\$600



VIAGEM DOS MAGOS (Florenza) Quadro de Gentile Fabriano.

## Miscelanea mariana

### A corôa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen (Est. de São Paulo)

Dentre os objectos de valor archeologico, que ainda se conservam em Itanhaen, pertencentes ao antigo convento, é sem duvida — o mais notavel precioso — essa corôa feita com o primeiro ouro exthaido das minas da Capitania de Itanhaen, no começo do seculo XVII, e adornada com «brilhantes» das primeiras jazidas diamantinas de Minas Geraes.

Essa corôa que ainda, nos dias solemnes, cinge a frente da venerada Imagem da Virgem Immaculada, Padroeira do Brasil, tem, como tudo afinal, uma historia aliás notavel nos annaes e tradições desse celebre Sanctuario.

Após o incendio pavoroso que devorou a Igreja em 1833, e a mudança da Imagem de Nossa Senhora para Matriz de Sant'Anna, na mesma villa, os frades ainda se conservaram no convento, por algum tempo, apesar do estado ruinoso em que este se achava.

Não podendo, por falta de recursos, levar avante a restauração do Sanctuario, d'ali se retiraram definitivamente no anno de 1841.

Em 1835, alguém, cujo nome vem referido nos velhos documentos do convento, resolveu abandonar a villa e comsigo transportar uma bôa parte das alfaias e joias pertencentes á Imagem de Nossa Senhora, a pretexto de que essa era a determinação do Provincial do Rio de Janeiro.

Dizemos — a pretexto porque não queremos fazer essa injustiça ao virtuoso Provincial de então, D. Antonio de Santa Mafalda, filho de Itanhaen, que lá ainda tinha a sua veneranda progenitora — D. Fellippa de Jesus. e o seu irmão, o Vigario João Baptista Ferreira. Impossivel se nos afigura que tivesse elle olvidado os beneficios recebidos do vetusto convento, onde se iniciára nos rudimentos das lettras e sciencias, sabendo perfeitamente a penuria com que se mantinha; e que, ainda mais, isso se consumasse sem a sciencia do respectivo syndico — o Capitão-Mór Antonio Gonçalves Neves, para elle, Provincial, tão digno de consideração e respeito, como o attestam documentos ainda conservados.

O povo teve conhecimento do que se intentára e já se puzera em execução. Corre, constituido em escolta, á fazenda do dito Capitão Mór, e exige d'elle um documento que o habilitasse a rehavér os objectos preciosos assim clandestinamente removidos, inclusive a riquissima corôa de que se trata.

Põe-se a caminho, alcança o detentor, cerca-o e intima-o á restituição de tudo o que se sabia ser de Nossa Senhora.

Ahi a desculpa de que tudo isso fazia por ordem superior, o que absolutamente não acreditamos.

Em todo caso, pondo-se de parte qualquer juizo temerario, cumpre-nos, nesta festa commemorativa do dia 8 de Dezembro, em que se cele-

bra o 1.º quinquagenario da restauração dessa Igreja, não esquecer esses fieis devotos pelo seu acto de obstar a que fosse retirada da frente augusta da Virgem Immaculada de Itanhaen a preciosa corôa que lhe pertencia.

Homenagem a esses devotados filhos da Virgem Purissima!

Gloria á Rainha dos céus, ha perto de quatro seculos venerada em Itanhaem, sob a invocação do sublime privilegio da sua Conceição Immaculada!

S. Vicente, 3—12—915

B. CAUIXTO

Do "Mensageiro" (Santos)

### Desde as trincheiras

Um soldado escreveu das trincheiras aos seus: Hontem tivemos uma alegria particular. Em uma igreja logo atraz das linhas tivemos uma Missa. O capellão pregou sobre o terço; disse que é a oração do Soldado, que o celebre general principe Eugenio a rezou todos os dias e que nós fizéssemos o mesmo. Elle acabou por contar um exemplo do hospital de sangue installado junto da igreja. Alli achava-se um soldado ferido que soffria horrivelmente e estava á morte, tinha recebido balas em ambos os braços e um schrapnell lhe tinha decepado as duas pernas e aberto o ventre. Neste estado ficu estendido no campo bastante tempo até que pôde ser soccorrido. Suas dôres eram indescriptiveis. Perguntou-lhe o capellão como pôde resistir-lhes e o ferido mostrou-lhe os eu rosario e disse: Sem este não o poderia supportar.

#### *Exemplo edificante*

O cura da cathedral de Strassburgo recebeu esta carta: Revdmo. sr. Desculpe que venha incomodal-o. Perdi na noite atrazada o meu rosario na trincheira e até agora procurei-o debalde. Até agora, os perigos pegava de meo rosario e sentia-me tranquillo, por isto a sua perda causa-me grande pezar. Menos sentia se tivesse perdido minha bolsa de dinheiro. Já quiz comprar no visinho povoado, mas não encontrei. Se escrever aos meus, a resposta certamente demorará quinze dias. Por isto peço-lhe encarecidamente de enviar-me o mais depressa que puder, dentro d'um envelope como encommenda um rosario beuto. Asseguro-lhe que nunca hei de deixar de lembrar-me de V. Revma. na oração. Agradecendo de antemão grande favor.....

#### *Outra carta*

Um sub-official bavaro escreveu: A' noute mandei meus soldados acomodar-se e eu fique de guarda. Logo subiu a lua espalhando uma fraca luz sobre os arredores. Reinava um silencio completo. Então subiram-me na alma imagens queridas, a esposa que ha dous annos me levou a morte, os filhinhos que agora estão em casa sem pae, sem mãe; que farão que passarão elles? Uma imagem segue a outra, como se as visse com meus olhos. Procurei affastal-as para que a commoção não me dominasse, mas sempre voltavam de no-

vo. Servi-me então do meio que a experiencia me ensinou ser o melhor de todos, comecei a rezar o terço. Tendo-o terminado, vi que eram onze horas; pensei em rezar tambem o terço doloroso e em seguida accrescentei ainda o gozoso. Não posso dizer que socego provei depois dentro em mim. Continuei de guarda até meia hora depois de meia noite e então chamei o que devia substituir-me.

## Ao clarim do incendio !

O fogo, que lhe devorou as officinas, não conseguiu matar *A União*. Graças a Deus! Seria realmente dolorosissimo, seria quasi de para sempre desanimarnos a todos os que porfiamos nesta ardua peleja do combate pela imprensa catholica, o vermos assim, de subito, extinguir-se o unico — o unico! — jornal catholico da capital do paiz. Seria a desolação, Seria o signal certo da morte proxima para toda nossa obra, a quasi definitiva demonstração da inefficacia de nossa campanha, da inutilidade de nosso esforço, a evidenciação da inexequibilidade de nosso sonho,

Contra uma multiplicidade infinita de adversarios tem lutado, luta, continuará a lutar a obra da Bôa Imprensa entre nós: entram n'a os empecilhos do jornalismo pseudo neutro que lhe rouba os leitores e os annuncios, combatem-n'a em investidas furiosas as ganas sectarias, guerreiam-n'a o liberalismo, a impudicia, a venalidade, o anarchismo social, moral e politico, a irreligiosidade avida do desbragamento licencio-

Na Inglaterra o juramento é prestado por beijar-se a Blibia. Trata-se de abolir este costume anti-hygienico, ao que se oppoz um deputado, allegando que, devendo existir muito microbio em um livro que anda de labios em labios, deve-se conservar a praxe. . . como unica punição ao perjurio, que necessariamente mui toscomettem. Felizmente a carapuça não serve para os srs. do conselho de sentença do Brasil, onde só se condemnam ladrões de cavallos.

# Ao Menino Jesus



Ai que lin-do! ai que bel-lo! Ai que for-mo-so! ai, ai! Que o a-



mor de suas o - ve-lhas Dos ce-os o fez bai - xar! Dos ce-os o fez bai - xar!



Co - mo ao pon-to que nas - ces-tes De pas-tor sig - nal nos dás, Os pas-



to-res, os pri-meiros Lo - go te vem ob - se-quir. Não des - pre-zes as of - fer-tas Que elles



te vem tri-bu - tar Não des - pre-zes as of-fer-tas Que elles te vem tri-bu - tar.

II

Bem vindo ao nosso valle  
Pastorzinho celestial  
Que o rebanho ja perdido  
O pudemos nomear  
Só porem com tua presença  
Torna-se já a restaurar.  
Que o amor a tuas ovelhas  
Do ceu te fez baixar.

III

Tuas queridas ovelhinhas



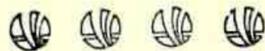
Compaixão causar-te-ão,  
Porque sem pastor nem pasto,  
A todas as acharás.  
Só porém com tua assistencia  
De um e outro gozarão.

IV

E com isto os pastores  
Parabens hoje te dão  
Porque em Ti elles acharam  
Um pastor Celestial.  
A deus menino que ao rebanho  
E' preciso já voltar.

so, pertubam-n's, entravam-n'a até mesmo muitos catholicos lamentavelmente esquecidos de que lhes é dever cominho ao menos pagar a assignatura do jornal catholico que solicitaram, que receberam, que leram, de que se serviram . . . Oh ! tantos, tantissimos obstaculos vae encontrando a nossa Imprensa — e agora vir até o proprio fogo prestar seu concurso á tarefa satanica de demolil-a ! seria desesperador.

Mais uma vez, porém, a adversidade é vencida. A obra é de Deus, e Deus não a deixará morrer. *A União* está salva. Na hora angustiosa do incendio, as chammas não serviram apenas para a destruição do material do momento : o fogo não era o das labaredas do inferno, não o dominava o lucifer : era, foi, é fogo purificador e santo, fogo bendito, chammas abençoadas, que vieram forjar ainda mais puras as armas dos combatentes da causa santa, que irromperam em clarão a illuminar e a esquecer o espirito e a consciencia dos catholicos, e assim despertal-os a muitos da apathia de-



SANTOS Camillo Gomes, laureado poeta e seu irmão Antonio Gomes, alumnos do Gymnosio Santista



ploravel em que se amodorravam . A imminencia do desaparecimento d'*A União* foi um perigo tão grande, que resultou como um toque de clarim vibrando á carga em campo de adormecidos. *A União* está salva.

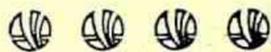
Tomou-a a sua conta o Centro da Boa Imprensa. Em 2 de Janeiro proximo vae reaparecer. Phoenix resurgirá das cinzas. Segura, garantida, solida, reaparecerá na pugna. Mais segura, mais garantida, mais solida. Tambem mais heroica, mais valente, mais aguerida : o fogo lhe retemperou a fibra. Graças, graças infinitas sejam rendidas a Deus ! *A União* reaparecerá, e proseguirá sua campanha patriotica e salvadora. Tel-a-eis a mesma de sempre, e ainda melhor, porque, profunda sincera, ardente, convencidamente catholica, ella não vos irá como organ ligado a esta ou áquella

corrente politica partidaria, Certo, da boa e san poelítica se não divorciará, não a descuidará ; mas attendendo embora á necessidade que um jornal moderno tem de olhar para esse como para todos os demais problemas que interessam a vida nacional e mundial, de tamanha intensidade na hora presente, ella não é, não será um organ de facção, seus colaboradores e redactores, os mesmos de antes do incendio e mais numerosos outros cuidadosamente escolhidos, tratarão desse como de todos os assumptos referentes a sua função de jornal moderno. Mas — do bom jornal moderno flamula exclusiva de combate a cruz de Christo e não a bandeirola da ambição de qualquer grupelho politicante. Assim, em breve a tereis resurgida dos escombros do incendio.

Agora, claro e nitido vêm os catholicos do paiz inteiro o dever que lhes cumpre : todos, mas todos sem excepção, hão de correr-lhe em auxilio ; assignem-n'a. Não sómente ; façam-n'a assignar por outros, mesmo não catholicos. Leiam-n'a, e façam-n'a ler. Propaguem-lhe a leitura por todos e por toda a parte. Nos lares e nas ruas. Nos fabricas e nos campos. Do capitalista ao operario, do soldado ao camponez. O clarão do seu incendio demonstrou o horrível perigo do desaparecimento da imprensa catholica na propria capital do paiz. Todos a postos !

Precisamos editar ao menos um milhão de exemplares do jornal catholico do Brasil, para a salvação dos vinte e cinco milhões de Brasileiros que sem elle perecerão ! O jornal catholico lhes é ainda mais urgentemente necesario que o pão quotidiano : este lhes alimentará o corpo, mas aquelle lhes dará vida á alma

JULIO TAPAJÓS



## Correspondencias

### Piracaia

*Festa da Nossa Senhora Aparecida*

Realisou-se no dia 3 do corrente, em nossa matriz em louvor á N. S. Aparecida, uma deslumbrante festa, a qual foi muito concorrida pelos fieis devotos, em cujos corações palpita sempre o latente amor e fé da nossa incomparavel religião.

A festa esteve, em todo o seu conjuncto, admiravel, o que devemos aos esforços dos festeiros exma. sra. Elisauna Brito e sr. Homor Ferreira Goyos, que foram secundados pelo nosso estimado vigario padre Leonardo Gioielle.

A nave da nossa espaçosa Matriz achava-se repleta de fieis que aguardavam a celebração da missa da qual foi celebrante o revmo. padre Leonardo Gioielle, vigario da parochia acolytado pelos revmos. conego dr. João Baptista Martins Ladeira, secretario do Arcebisado, e padre Luiz Weiss, do Bom Jesus dos Perdões.

Durante o officio occupou a tribuna sagrada o illustrado prégador conego dr. Ladeira que, como sempre, soube empolgar, durante não pequeno espaço de tempo, a attenção, dos fieis.

A orchestra, que foi auxiliada por distinctos musicistas da visinha cidade de Bragança executou, sob a direcção de exma. sra. d. Marietta Pestana, diversos trechos musicas sacros.

A' tarde houve o desfilar da procissão, achando-se todos os andores bem ornamentados, com especialidade o da Virgem Aparecida, que esteve a cargo da exma. familia do dr. Joaquim Barbosa.

Regresando a procissão á Matriz, mais uma vez occupou o pulpito o talentoso sacerdote conego dr. Ladeira e findo o bellissimo sermão, pelo padre Luiz Weiss, foi dada a bençam do Santissimo Sacramento.

Tão bellissima festa foi procedida de triduo, pelo vigario da parochia padre Leonardo, occupando todas as noites o pulpito, o preparado prégador padre Luiz

Weiss; e bem assim, no dia do festival da Virgem, acercaram-se da mesa eucharistica cerca de tresentos e tantos fieis.

Terminada a bençã do Santissimo Sacramento, os dignos reverendos padre Leonardo Gioiello, vigario da parochia, conego dr. Martins Ladeira e padre Luiz Weiss, realizaram o sorteio dos festeiros para o proximo anno, recabindo a sorte ao cap. Joaquim Gonçalves de Oliveira, para festeiro. A pedido será festeira a exma. d. Anna Joaquina Gonçalves.

R. TAVARES FILHO

## PONTE NOVA

MINAS

Realisou-se, nesta Cidade, com a maxima solemnidade, no dia 8 do corrente, a festa da Immaculada Conceição, o Revmo. Sr. Vigario José Maria Parreira Lara; cujo zelo em favor do desenvolvimento religioso desta freguezia, é por todas admirado se propoz a descorrer, como effectivamente o fez, admiravelmente, sobre as vantagens dos sete sacramentos da Egreja.

A's 7 horas da manhã do alludido dia, houve a primeira missa, abrilhantada de harmoniosos canticos, dirigidos pela professora D. Astolphina Climaco, sendo distribuidas mais de mil Communhões na Egreja Matriz, não se fallando nas distribuidas na capella do Hospital de N. S. das Dôres e no Collegio "Maria Auxiliadora" dirigidos pelas benemeritas filhas do veneravel D. Bosco.

A's 10 1/2 do dia, houve a missa cantada pelo distincto coadjutor Padre Candido Lizardo de Souza, acolytado pelos Revmos. Conego Antonio Damasceno Cardoso e Vigario Parreira. O côro dirigido pela professora D. Astolphina Climaco, executou uma harmoniosa missa.

Em seguida, houve a reunião da assembléa geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo. O presidente da conferencia de S. Sebastião apresentou relatorio, lamentando o facto doloroso occasionado pelo fallecimento do Rev. Vigario Conego João Paulo Maria de Britto, que pastoreou esta freguesia durante o periodo de 51 annos, prestando-a relevantes serviços, destacando-se, entretanto, o da fundação do Hospital de N. S. das Dôres, occasionado por um acto de verdadeira caridade, e, por isso, esse estabelecimento desenvolveuse extraordinariamente, não tendo fugido de seu fim, isto é, vem tratando desde 1872, somente de desvallidos deste e de outros municipios, a custa de esmolos. Alem do augmento no respectivo edificio, é, tambem dirigido, a esforços do finado Vigario João Paulo, pelas benemeritas filhas do veneravel D. Bosco. Fez, em seguida, sentir a geral satisfação do povo, pela nomeação de novo Vigario, recahir na pessoa do Revmo. Sr. P.º José Maria Parreira Lara que, em companhia do distincto Padre Candido Lizardo de Souza, vinha desempenhando o cargo de coadjutor, com notavel amor ao trabalho, virtude e talento. Em seguida, tratou das obras da conferencia, sob seus diversos aspectos, e concluiu pedindo a N. Senhora pela paz universal, e reforma social vasada nos moldes christãos. O Revmo. Sr. Vigario, na parte exhortação christã, declarou que o christão, qual viajor pelos desertos, guiado pelo favonio, cansado em consequencia dos respectivos accidentes, encontra um oasis, debaixo de frondosas arvores, e, tomando cristalinas aguas, recupera as perdas forças, e, forte, continúa a viajar. Assim, o christão, encontra na devoção á Immaculada Virgem, o verdadeiro refrigerio, afim de lutar contra todas as dificuldades deste mundo. A Immaculada Virgem, com as mãos cheias de graça, concede-as a todos que, com o coração puro, solicitam essas graças A' Ella, pois, devem, todos, se dirigir com as verdadeiras disposições.

A's 5 1/2 da tarde houve a imponente procissão da Immaculada Viagem, cujo andor, artisticamente preparado pelas distinctas professoras senhoritas Paulina Campos e Dulce Bittencourt, percorrendo as principaes ruas da Cidade, em duas imponentes alas formada pela "Pia União das Filhas de Maria", e pelos anjos as-

pirantes que conduziam um artistico andor com a imagem de Santa Ignez, martyr. Nos intervallos, das bellas marchas executadas peia "Cecilianas", as Filhas de Maria", entoavam emocionantes canticos—dirigidos pela piedosa Irmã Conceição, filha do Veneravel D. Bosco. Ao entrar a procissão, o Revmo. Sr. Vigario José Maria Parreira Lara, produziu eloquente sermão historico sobre a proclamação do Dogma da Immaculada Conceição, finalizado a importante festa com o solemne Te-Deum e Benção do Santissimo.

O CORRESPONDENTE

## Cidade de Piumhy

Os emissarios do presbyterianismo synodal, destacaram para a catholica cidade de Piumhy, um tal sr. Pitta, discipulo do funesto Alvaro Reis, que na forma dos costume, após ter procurado inquietar as almas do povo simples, vendo frustrado seus planos pelo legitimo pastor, o zeloso Vigario Mario Silveira, investiu contra este e contra o povo, na linguagem propria a esses anarchicadores. O *Puritano* orgam da seita no Rio, tem sido o despejo de todas essas miserias hereticas.

O digno e activo Vigario, não deixou sem resposta as provocações do intruso, dando-a em dois avulsos fortemente distribuidos ao seu povo, que são verdadeiros tiros de misericordia a esmagar as tolas pretensões dos modernos descendentes de Calvino. Esses avulsos merecem ser lidos em toda a parte, onde os protestantes, de quaesquer seitas, tentem seduzir os incautos, e disso nos vamos incumbir.

Por agora consignamos aqui o justo protesto dos negociantes de Piumhy, que foi publicado no *Minas Gerais* e que diz:

«Ao sr. Paschoal Pitta. No que se refere a nós, como catholicos e negociantes nesta cidade de Piauhy, sentindo-nos offendidos em nossa dignidade e em nossos sentimentos de religião, protestamos altamente contra o que o sr. pastor escreveu no *Puritano* de 25 de Novembro e lhe fazemos saber que hypotecamos intensa solidariedade ao Reverendo sr. Vigario d'esta Freguezia. Compreenda o sr. pastor que não o provocamos para discussão e nem lhe damos o gosto de aceitar qualquer disputa sobre religião. Guarde para a sua Reforma e não venha incommodar-nos com os seus disparates. Tenha a bondade de não se divertir com o nosso nome, pois não lhe damos confiança para tanto. Piumhy, 3 de dezembro de 1915».

Seguem-se as assignaturas dos principaes negociantes, reconhecidos pelo tabellião do primeiro officio.

Houve mais. O povo preveniu a attitude do seu vigilante Vigario, de combate ás heresias, surpreendendo-o com uma estrondosa manifestação, com que ao mesmo tempo manifestava-se offendido com a injuria que vomitou o insolente pastor Pitta, pelas columnas do seu jornal. N'esta prova de solidariedade o povo deixou bem patente o espirito religioso que o vivifica.

Discursos, musicas, e foguetaria enorme; passeata pelas ruas; vivas á religião: eis como o povo de Piumhy julgou acertado reprovar a attitude dos innovadores hereticas.

Em frente á casa de cultos, onde estavam o pastor e meia duzia de sequazes, o povo, fremente de entusiasmo, vivou a religião, o Papa, o Arcebispo e o Vigario. Nunca em Piumhy se viu semelhante manifestação religiosa.

No meio d'um povo assim, nada podem fazer os arautos da desordem religiosa. D'aqui enviamos calorosas felicitações ao povo de Piumhy e ao zeloso Vigario, que nosso Senhor lhe deparou. Oxalá que os povos de outros logares, tambem incommodados pelos taes bufarinheiros do erro, saibam imitar o nobre e efficaz gesto do povo de Piumhy.

S. Paulo, Dezembro de—1915

A CAMPOS



# NOTAS E NOTÍCIAS

## DE ROMA

### Exames para a diplomacia

Na Secretaria de Estado, já se realizaram os exames dos aspirantes á carreira diplomática eclesiástica. Os atheus escriptos tinham por objecto a posição jurídica internacional da Santa Sé.

Os approvados nestes exames não entram immediatamente na carreira diplomática. São apenas declarados idoneos para ella, podendo ser chamados, quando a Santa Sé o julge conveniente.

### Novos Santos

Na Sag. Congregação dos Ritos, foram discutidas as causas seguintes de beatificação: sobre o não culto prestado á Ven. Thereza Dubouché fundadora das Irmãs da adoração Reparadora: e á Ven. Thereza de Mantaingnac de Chauvance, fundadora das Oblatas do Coração de Jesus; e sobre a santidade de vida da Ven. Carla Barbara Colchen-Carré de Malberg, fundadora das Filhas de S. Francisco de Salles.

Mons. Destelli, Conego da Cathedral de Paris, foi a Roma, afim de preparar a introdução da causa de beatificação de 216, entre bispos, sacerdotes e seculares mortos pela fé catholica em setembro de 1792, nas prisões carmelitanas de Paris, por occasião dos massacres ordenados por Danton.

— Falleceu ha dias na capital da sua diocese o Emmo, Cardeal Francisco Bauer, Principe-Arcebispo de Olmutz, na Austria.

— Falleceu em Roma Monseuho Lourenço Passerini, patriarcha titular de rito latino e Antiochia e vice-carmerlengo da Santa Igreja. Nasceu em Cortona no dia 29 de novembro de 1837.

### Um Bispo romenho

Sua Santidade recebeu em audiéncia particular Monsenhor Jacquet, Bispo do Yassy na Romania, da ordem de S. Francisco e felicitou este apostolico prelado pela publicação duma obra sobre a liberdade e independéncia da Santa Sé, interessando-se ainla vivamente pela situação das ordens religiosas na Romania.

### Nomeações pontificias

Com bilhetes das Secretaria de Estado, foram por Sua Santidade nomeados os Emmos. e Revmos. Srs.: Cardeal Bisleti, protector da Congregação da Madre de Deus e da Ordem terceira franciscana de sacerdotes romanos; Cardeal Vanutelli protector das Irmãs Trinitarias de Valence (França); Os Guardas Nobres Conde Colacicchi e D. Luiz Goyeneche y de la Puente, correios de gabinete

encarregados de levar aos Nuncios da Baviera e da Austria, respectivamente, a noticia da sua elevação á Purpura e o solideo cardinalicio; Mõns. Schioppa e Mons. Ognio, ablegados apostolicos encarregados de levar aos mesmos Nuncios o barrete cardinalicio.

## VIDA CATÓLICA

Promovida pelos parochianos de Santa Iphigenia, nesta capital, foi celebrada no dia 20 do passado mez na respectiva igreja matriz, a festa commemorativa do 25.º anniversario da ordenação sacerdotal do Revmo. Monsenhor Dr. João Evangelista Pereira Barros.

A's 9 horas foi cantada a missa jubilar, pré-gando ao Evangelho o Revmo. Monsenhor Dr. Benedicto de Souza e officiendo como presbytero o Revmo. Arcediago Ezechias Galvão de Fontoura.

Durante esta solemnidade funcionou o côro parochial, num conjuncto de oitenta vozes, sob a regencia do professor Joaquim Alvares Cruz.

Logo após a celebração da missa jubilar fez-se distribuição de uma reprodução de um quadro de Benedicto Calixto, ha pouco tempo collocado na capella do Santissimo Sacramento da igreja de Santa Iphigenia.

Em seguida, uma commissão de parochianos offereceu ao Revmo. Monsenhor Barros um calice de ouro, incrustado de brilhantes, rubis e saphiras, para cuja aquisição contribuíram muitos parochianos do homenageado.

A parte artistica do calice é trabalho da officina de S. José Torselli e nelle se vêem, em alto revelo, uma miniatura do templo de Santa Iphigenia e varios symbolos religiosos, trabalho com gosto e cuidado.

Em nome dos offertantes falou o sr. Mario de Andrade.

A' noite os moços da Congregação da Immaculada Conceição realizam nma festa litteraria musical em honra do seu fundador e assistente espirital.

—Em sessão extraordinaria foi eleito membro titular da Academia de Letras, desta Capital na vaga do fallecido monseuho Francisco de Paula Rodrigues o Revmo. Mons. Dr. Benedicto de Souza vigario geral do arcebispado.

—Realisou-se no dia 19 do mez passado a festa de Nossa Senhora do O', nesta Capital, com grande concorréncia.

A's dez horas e meia foi celebrada solenne Missa cantada na que officiou o dignissimo Vigario da freguezia Revmo. P. Isidoro Martinez Acolytado pelos R.R. P.P. Modesto Bestue e Valentim Armas. Ao Evangelho proferiu eloquente panegyrico ao sobre as glorias e grandezas de Nossa Sra. o abalisado orador sacro Rvmo. P. Nicolau Gomez C. M. F.

O côro executou com exquisita perfeição e gosto a missa de «Angelus», sob a direcção de distinctas senhoritas da localidade.

A's 16 horas sahi emponente procissão que percorreu as ruas da freguezia e á noite foi queimado vistoso fogo de artificio,

PELO PAIZ**Escola Superior de Mecha-  
nica e Electricidade de  
São Paulo**

Sob a competente direcção do antigo e conhecido educador Dr. Alberto Kuhlmann, conjuntamente com o projecto engenheiro Dr. Octavio Goulart Penteado, acaba de instalar-se nesta capital num vasto edificio da rua da Gloria n. 40 a Escola Superior de Mechanica e Electricidade que vem preencher uma lacuna, até agora existente neste futuroso Estado.

Com um curso de preparatorios annexo e assaz desenvolvido, allia ao estudo theorico de engenharia mechanica e de electricidade, uma pratica racional e metheodica que no fim do curso, trará como consequencia immediata, dar profissionaes illustrados e praticamente habeis.

A fundação desta Escola tem despertado grande interesse entre os que pretendem seguir a carreira de engenharia mechanica e de electricidade.

A Escola de Mechanica e Electricidade é um estabelecimento que offerece um grande futuro e que mais uma vez vem attestar o quanto se esforçam para o desenvolvimento deste Estado os que aqui vivem e bebem essa seiva boa de progresso e de grandeza que por toda a parte aqui se manifesta com a maior força.

PELAS NAÇÕES

Pela primeira vez desde o começo da guerra os governos belligerantes estão desejando achar a formula da paz.

Fallando no dia 8 do mez passado na camara dos Communs o chefe do gabinete de Londres Sr. Asquith declarou.

“Se o inimigo apresentar propostas serias para a conclusão duma paz geral, directamente ou por intermedio de paizes neutros, os alliados estão resolvidos a discutil-as”.

E num discurso notabilissimo proferido no dia nove do mesmo mez na abertura do “Reichstag” o Sr. Bethmann Holweg o “Reichskantler” do imperio allemão precisava as condições da paz dizendo:

“Se os nossos inimigos nos fizerem propostas de paz compatíveis com a dignidade da Allemanha estaremos promptos a discutilas conscientes dos nossos successos militares”.

Os primeiros passos já foram dados.

Que o Menino de Bethlem verdadeiro principe da paz se digne de ouvir e despachar em bem as preces que neste dia lhe dirige o povo christão pela terminação desta catastrophe mundial.

**Bulgaria e o Catholicismo**

O rei Fernando de Bulgaria escreveu a S. S. Bento XV dizendo que após a guerra o governo de Sophia proclamara o catholicismo como religião official do Estado.

Nos ultimos annos agitou-se na Bulgaria a ideia da substituição do Credo orthodoxo que era a relegião official pela Religião Catholica mas essa proposta jamais foi tomada em seria consideração, agora porém parece que o será. O rei Fernando sabemos que é catholico e o principe da Corôa real fez ha pouco tempo a sua abjuração do Credo orthodoxo e abraçou o Catholicismo.

**Salonica**

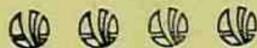
Salonica, o cubiçado porto de mar a que a Austria desde ha muito procura estender a sua garra e que os alliados ocupam actualmente, é uma cidade cosmopolita.

Para uma população de 200.000 habitantes ha nada menos de 12 jornaes diarios. E' uma prova de que se lê e onde se lê ha naturalmentê progresso e cultura.

Dessa caterva de periodicos quatro são redigidos em francez, tres em grego, tres em hespanhol e dois em turco. Daqui se depreheende que Salonica é um importante centro cosmopolita onde as idéas francezas predominam.

Dos 200.000 habitantes que a cidade contava no principio deste anno, 70.000 são israelitas que conservam em toda a pureza a velha lingua dos seus antepassados. Por certo que todos olham com sympathia a causa germanica não tanto por amor á Allemanha mas por odio á Russia. Sympathisam com a França mas não transigem com o imperio moscovita.

Como facilmente se comprehende, todos os jornaes publicados em fancez defendem a causa dos alliados, os turcos a dos imperios centraes e os gregos navegam entre duas, aguas, como vulgarmente se diz. Os diarios hespanhoes defendem primeiro de tudo a causa dos judeus, ponderam escrupulosamente os successos dos anglo-francezes e exaggeram quanto podem as derrotas dos moscovitas.

**VARIAS**

—O carvão nacional está sendo utilizado na navegação com grande resultado

—Em Campinas corre a noticia de, que a a partir de 1.º de Janeiro, começarão a trafegar os trens nocturnos da Companhia Paulista até Baurú, em correspondencia com os trens da E. F. Noroeste.

Em Ityrapina, ponto terminal da bitola larga, é provavel não haver baldeação, pois a Paulista tenciona transportar por meio de guindastes, as caixas dos carros para outros trucks de rodas de bitola estreita, como já está procedendo com os frigorificos.

Uma vez inaugurado o grande melhoramento, poderá uma pessoa viajar do Rio sem interrupção, até Araçutuba, fazendo percurso de mais d 1.300 kilometros.



C. SCHMID

## ROSA DE TANNENBURGO

«Edilderto, disse ella, é o maior dos nossos inimigos, nosso inimigo mortal. Meu marido m'o disse muitas vezes quando eu supplicava-o de não atormentar por tal modo o infeliz cavalheiro. Por outro lado, Henrique fallou-me de Edilberto de um modo tão desfavoravel, que não posso duvidar que elle nutra contra nós um odio mortal. A intimidade d'essa pessoa estranha com o mais encarniado de nossos inimigos, não me agrada. É preciso que a situação se defina.»

Recommendeu ao empregado de vigiar mais attentamente ainda todos os passos de Rosa, ordenando que a previnisse se ella continuasse as suas visitas nocturnas. Recommendeu-lhe o maior silencio e continuou a tratar Rosa com a maior distincção.

No fim de alguns dias, appareceu o empregado e disse: «Venha! a senhora, vai surprehender-os juntos!» Amalia poz uma manta de seda nos hombros, desceu e foi collocar-se á porta do



carcere.» Estou praticando uma acção bem pouco honrosa, dizia ella consigo. Ouvir nas portas, é um acto vil e reprehensivel. Entretanto, se assim procedo, é no interesse d'essa pobre menina, e ao mesmo tempo porque devo zelar sobre os meus.» A porta estava apenas entre aberta; um candieiro illuminava o carcere. Ella podia tudo ouvir sem que uma palavra lhe escapasse.

«Estes pecegos são exelentes; são da qualidade dos que produzia a latada do jardim do nosso castello. É a minha fructa preferida.

— Meu Deus! disse Rosa, quando vejo estes pecegos, as lagrimas vem-me aos olhos. Se ao menos eu podesse ainda colher na latada de nosso jardim, e, como outr'ora, leval-os no teu quarto, meu querido pae, u'um cestinho e no meio de folhas de parreira!

— Agradeça a Deus de poderes ainda trazer-me estes. Não me disseste que o pecegueiro apenas produzira dez pecegos este anno, e que a graciosa senhora te déra tres? Ella é, pois muito boa para ti.

— É por isso, respondeu Rosa que devo confessar-lhe que sou sua filha; estou certa que ella guardará o nosso segredo: eu o creio, pelo menos; e melhor do que ninguem ella poderá conseguir a tua liberdade.

— Não penso assim, replicou Edilberto, conheço Henrique muito bem. Ainda mesmo que elle achasse bella a tua acção, por que ella foi util, ainda mesmo que elle desejasse te ser reconhecido, jamais se resolveria a sacrificar o odio que me vota; este odio está enraizado no seu coração. Seria mais facil arrancar um cedro.

— Mas meu querido pae, si eu lhe provasse que não o odeias; que estás prompto a lhe ser util; que me ensinaste a amal-o, não á sómente elle como aos que lhe são caros; que talvez, sem as tuas paternaes exhortações, eu não teria corrido em socorro de seu filho; que fostes tu quem o salvou; pensas que tudo isso enterneceria seu coração? Não será elle dotado de bons sentimentos?

— Talvez, respondeu Edilberto, com uma voz lenta e grave, talvez que a cousa seja possivel; mas não me parece provavel. Além d'isso não ha nada que fazer por enquanto; é necessario que eu fique na minha prisão até ue volte. Ainda mesmo que a senhora me quizesse dar a liberdade, eu a não aceitaria sem o consentimento de Henrique; essa generosidade podia-lhe custar caro. Ainda mesmo que ella me desse a liberdade de passear nos jardins do castello, seu esposo, odioso e desconfiado, poderia conceber mil desagradaveis suspeitas. Por isso, minha filha, guarda silencio; enquanto á mim, ficarei na prisão o tempo que Deus quezer. Não desejo crear difficuldades e penas á essa generosa senhora. Tenhamos confiança em Deus. Mas o que estamos dizendo, entristece-nos; basta para hoje.»

Edilberto e Rosa mudaram então o assumpto da conversação.

Amalia ouvira tudo; apresadamente voltára a seu aposento e durante toda noite não conseguira conciliar o somno: a surpresa, a admiração, a dôr, tdo se apoderava de sua alma. «Assim, pois, dizia, aquella que se faz passar como filha do carvoeiro é uma menina nobre! Para poder appoximar-se de seu pae, não hesitou em vestir-se mal e entregar-se a um trabalho penoso!

«Privava-se dos fructos e presentes que recebia para levarl-os a seu pae, Foi por amor d'elle que recusou a felicidade que eu lhe offercia, preferindo supportar toda a miseria da sua situação actual. Que coração generoso! Como sua mãe seria feliz, se ainda vivesse!... E foi aquelle cujo pae vive sob o peso dos ferros de que lhe carregámos, que salvou meu filho!... É sse mesmo pae que lhe inspira taes pensamentos, tal conducta! De que generosos sentimentos não está animado seu coração!» Ella poz-se a chorar. «Não! é preciso que eu consiga a liberdade de um homem tão bom e tão nobre; é